



EDIÇÃO 153 ANO 7 - Quinta-feira, 7 de Maio de 2015

Desmame de Potros: Aprumos

MOISÉS RODRIGUES DOS SANTOS¹, KARINA MATEUS¹, JULCEMAR DIAS KESSLER², DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO², GMG - GRUPO DE MELHORAMENTO GENÉTICO³

A preparação do potro para o manejo de desmame deve ser feita com cautela. A separação da cria e da mãe é um momento traumático e deve ser realizada evitando estresse demais dos animais. Durante o período de aleitamento deve-se cuidar para evitar um quadro de desnutrição bem como de sobrepeso, que por sua vez irá prejudicar o desenvolvimento ósseo do animal, trazendo danos irreversíveis ao potro.

O trauma da separação do potro e sua mãe, causa uma perda de apetite durante os primeiros dias após o desmame, sendo normal uma diminuição de peso e estacionamento no crescimento. Mas a restrição alimentar durante este período não tende a comprometer o seu desenvolvimento, aproximadamente 25 dias após o desmame, inicia-se o ganho compensatório assim o animal retorna normalmente as suas taxas de crescimento. É prudente evitar o excesso de energia na dieta neste momento, uma vez

que as taxas de crescimento estarão aceleradas. Um crescimento corporal rápido, prematuramente coloca mais peso sobre a estrutura músculo esquelética do animal, causando traumas e distúrbios ortopédicos. Uma dieta equilibrada tenta manter um bom funcionamento fisiológico evitando estes problemas.

A ânsia de ter um potro de ótima conformação induz muitos produtores a erros, o excesso de exercício, alimentação ultrapassa a capacidade física destes animais, que ainda não apresentam maturidade óssea. A consequência destes erros de manejo comumente é visualizada em problemas de aprumos. Desta forma, deve-se respeitar as taxas de crescimento muscular, ósseo e cartilaginoso de animais jovens, a qual minimiza traumas aos tendões e ligamentos, o que pode ser um problema grave que comprometerá a vida do animal quando adulto.

É natural que os potros apresentem certos desvios de aprumos quando peque-

nos, mas esse quadro pode ser melhorado com a correção destes membros através do casqueamento corretivo. Uma das ações mais efetivas para termos um potro com bons aprumos é a escolha dos seus pais. A origem genética para defeitos morfológicos é evidente altamente herdável, assim precisa ser considerada como base no melhoramento genético de equinos.

A seleção de reprodutores que apresentem bons aprumos parte como princípio para termos descendentes com excelente morfologia de seus membros, isso busca otimizar a fixação desta característica para as gerações subsequentes. O patrimônio genético por si não é a chave para o sucesso, o animal interage constantemente com o ambiente, esta relação pode modular a expressão genética e assim a interação genótipo ambiente deve ser observada.

Na prática, de nada adianta um potro ser descendente de pais com ótima morfologia, se erros de manejo comprometam a sua



expressão gênica. Grande parte do resultado esportivo de um cavalo está relacionada a sua criação, doma além da influência

cavaleiro. Portanto, conduzir de forma prudente o desenvolvimento corporal de um potro é o início para o sucesso.

Na edição anterior
(nº 152 de 23/04), foi
publicada a matéria
intitulada "Desmame de
Potros: Nutrição"

Informações:
mrzootec@yahoo.com.br



1 Mestrando em Zootecnia – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/Chapecó-SC
2 Professores do Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina-CEO/UDESC - Chapecó-SC
3 GMG - Grupo de Melhoramento Genético

01, 02 e 03 de Setembro de 2015 
Local - Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nesi

III ANISUS

www.anisus.com.br

Congresso Brasileiro de Produção Animal Sustentável

O Sicoob MaxiCrédito conta com 33 agências, 8 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)

CENTRO

SÃO CRISTÓVÃO

PASSO DOS FORTES

PALMITAL

GRANDE EFAPÍ

SANTA MARIA

MARECHAL BORMANN

 **SICOOB**
MaxiCrédito

As Primeiras Horas da Vida dos Frangos de Corte Pode Ser a Mais Importante de Todo o Ciclo

JÉSSICA GIURIATTI¹, LENITA MOURA STEFANI², DENISE NUNES ARAUJO²



Ano após ano, a carne de frango vem se mostrando como uma das mais importantes fontes de proteína animal para a população mundial. Para isso, a avicultura comercial passou por um grande desenvolvimento nas últimas décadas graças aos avanços nasanidade, nutrição, genética, manejo e bem-estar das aves, permitindo melhora nos índices zootécnicos. Mas ainda temos onde melhorar, pois sabe-se que existe um intervalo entre a eclosão e o primeiro acesso à água e alimento, chamado

de jejum pós-eclosão que pode durar 24 a 72 horas, dependendo da logística de cada empresa. Este intervalo transcorre da eclosão até a chegada dos pintinhos na granja, ecoincide justamente com o momento em que ocorre grande desenvolvimento do trato intestinal com aumento da área de absorção e das atividades enzimáticas.

Atualmente pesquisadores buscam formas de fornecer alimento a estes animais quando ainda no ovo, no incubatório ou nos caminhões transportadores para que não se desidratem e começem a estimular o trato gastrointestinal e o sistema imune o quanto antes possível, minimizando as perdas. A nutrição in ovo, na fase pré-eclosão, é uma prática recente na avicultura mas pode ser uma alternativa. Resumidamente, esse processo é feito perfurando-se a casca do ovo embrionado e inoculando-se o nutriente no líquido amniótico por meio de uma seringa. Pesquisadores baseiam-se na composição do saco vitelino

para estimar a composição da solução nutricional, que é fonte primária de lipídios, proteínas e pequena quantidade de carboidratos. Sabe-se que a nutrição in ovo estimula o desenvolvimento precoce das aves, que caso contrário, só ocorreria após a eclosão; proporciona menor incidência de problemas esqueléticos; melhora a eficiência digestiva e o desenvolvimento muscular e reduz a mortalidade e morbidade pós-eclosão.

A ração neonatal é uma área nova de pesquisa, que consiste em rações desenhadas para serem fornecidas para os frangos de corte ainda no incubatório, seja nos nascedouros, durante o processo de classificação ou nas caixas de transporte até a granja. Existem algumas rações neonatais secas no mercado, porém destinam-se apenas para períodos curtos, inferiores a 12 horas e são utilizadas, normalmente, nas caixas de transporte entre o incubatório e as granjas. As dietaspós-eclosão são ricas em lipídios, carboidratos de alta digestibilidade, óleos



<http://www.opresenterural.com.br>

de boa qualidade e ainda devem ser associadas com o uso de probióticos colonizantes para ajudar na saúde do trato gastrintestinal do animal. Existem também empresas que fornecem hidratantes inseridos nas caixas de transporte, que aliviam os efeitos da perda de água, no percurso entre o incubatório e a granja de criação. Porém, essa terapia de rehidratação carece de informações baseadas

em literatura científica.

Entender a fisiologia animal e como os fatores externos afetam o desenvolvimento do trato gastrintestinal é fundamental para minimizar as perdas causadas pelo jejum pós-eclosão para que estes animais possam expressar seu potencial genético o mais rapidamente possível, gerando um produto de qualidade para o mercado consumidor.

1 - Médica veterinária, Mestranda do Curso de Pós-graduação em Zootecnia - CEO/UDESC.
2 - Professoras Adjuntas do Curso de Zootecnia - CEO/UDESC.

Oficina de Compostagem para Construção de Biodecompositor

AEpagri de Galvão promoveu duas oficinas de compostagem na Escola Estadual do município, orientadas pelos extensionistas da Empresa, Alceo Negri e Kátia Dalla Cort, que atenderam a solicitação da diretora da escola afim de que dar o destino correto da merenda que sobrava.

Numa decisão conjunta chegou-se à conclusão que o melhor a fazer seria a utilização do biodecompositor para decompõer os resíduos orgânicos.

Utilizando a metodologia da "oficina", foram construídos de forma participativa, 2 biodecompositores (Figura) e entregues no dia 22 de abril, ocasião em que foi feita capacitação às merendeiras para fazerem o uso correto dos equipamentos. Em 15 dias após o início da utilização, já é possível começar a fazer uso do chorume, que é a fração líquida do processo de decomposição dos resíduos, para adubar hortas, pomares e jardins.

Além de viabilizar a solução

para o destino adequado dos resíduos orgânicos, os extensionistas da Epagri também participam do projeto de reciclagem da escola, contribuindo na divulgação e estimulando os alunos a trazerem o lixo reciclável de suas casas, o que é feito semanalmente por eles, vizinhança e pelo escritório municipal da Epagri.

O objetivo destas ações é a preservação do meio ambiente, despertando nos alunos, o amor pela natureza e a preocupação com o futuro da humanidade.



Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP:89.802-200
Organização: Prof.º Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.



SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

Caracterização da Cadeia Produtiva da Carne Bovina da Região Meio-Oeste Catarinense

RANIERI BOM¹, RAFAEL BENIGNI², JOÃO PEDRO LEITE MITTERER², CARLOS EDUARDO NOGUEIRA MARTINS³



O rebanho bovino catarinense totalizou 4,17 milhões de animais no ano de 2013, dos quais 45,3% apresentavam aptidão para produção de carne, conforme dados da CIDASC. Porém, a quantidade de carne produzida pelo estado, 132,5 mil toneladas em 2013, não foi suficiente para atender a demanda do mercado interno, havendo necessidade de comprar carne congelada de outros estados e países entre os meses de novembro e fevereiro por ser o período onde ocorre a maior demanda por este produto. Desta forma, conhecer e entender as relações entre as instituições que compõem a cadeia produtiva da carne bovina é fundamental para identificar os principais gargalos que impedem a melhoria dos índices

produtivos.

Neste sentido, entre junho e agosto de 2013, foi realizada uma pesquisa com os gerentes de três frigoríficos com Inspeção Estadual e vinte três produtores de bovinos de corte da região Meio-Oeste Catarinense. Observou-se frigoríficos que incentivavam o produtor pagando um preço diferenciado por carcaças de melhor qualidade em relação a espessura de gordura subcutânea, enquanto outro demonstrou não apresentar conhecimento e nem se preocupa com investimentos quanto a melhoria da qualidade das carcaças. Entretanto, os gerentes quando questionados sobre em que aspectos do sistema de produção os produtores deveriam melhorar, a resposta foi unânime de que há necessidade de se investir

na genética das raças.

Ao analisarmos o perfil dos produtores identificou-se que a idade média foi de 49 anos, indicando a ausência de jovens nas propriedades rurais amostradas. Observou-se que os produtores que entregavam seus animais para o frigorífico mais exigente em relação a qualidade da carcaça apresentavam ciclo completo, nível de escolaridade e ensino médio, tamanho da propriedade e do rebanho maiores, assistência técnica privada e animais com sangue taurino. Enquanto que os produtores clientes do frigorífico menos exigente, apenas fazem a terminação dos animais, apresentaram escolaridade de ensino fundamental, menor tamanho de propriedade e de rebanho, assistência técnica governamental e



animais mestiços entre raças taurinas e zebuínas.

Esta relação entre frigoríficos que prezam por um produto de qualidade e produtores que buscam produzir este tipo de animal também é observado na região do Litoral Norte do estado de Santa Catarina. Ou seja, se o produtor tem

um animal de boa qualidade, ele vende para o frigorífico X que paga por qualidade, caso seja um animal refugo, vende para o frigorífico Y que compra qualquer tipo de animal.

O mercado da carne bovina encontra-se aquecido em função da alta demanda e pequena oferta. Porém, o

mercado consumidor é cada vez mais exigente quanto a qualidade do produto que adquire. Desta forma, frigoríficos que não sabem o produto que querem oferecer, e consequentemente, que o produtor deve produzir, terão que se adequar a esta nova realidade para se manterem competitivos.

1. Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense-Campus Araquari

2. Acadêmicos do curso de Especialização em Desenvolvimento Rural e Agronegócio do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira

3. Dr. em Zootecnia, Docente do curso de Medicina Veterinária do IFC -Campus Araquari. carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

Água Quente na Chaminé

FOTO: AIRES CARMEM MARIGA

Para os agricultores que vivem nas regiões mais frias de Santa Catarina, tarefas simples como tomar banho e lavar a louça podem se tornar um sacrifício no inverno. Com geada e até neve na paisagem que se vê através da janela, dentro de casa a água dos canos chega a congelar. Na maior parte dessas residências, o fogão a lenha é a única fonte de calor – e foi nele que o catarinense José Alcino Alano, eletricista aposentado, encontrou uma solução para melhorar o conforto dessas famílias.

O sistema utiliza um trocador de calor, que possibilita aquecer a água do chuveiro e das

torneiras da cozinha e do tanque aproveitando parte do calor desperdiçado pela chaminé. “Essa invenção reduz o gasto de energia nas residências rurais, aproveitando o excedente do fogão a lenha sem usar uma nova fonte, e, ao mesmo tempo, humaniza o trabalho doméstico e dá conforto para o banho no inverno”, destaca Bernardete Panceri, responsável pela área de educação ambiental da Epagri.

Fumaça que aquece O conjunto é composto por uma peça de inox que é encaixada no cano do fogão – o trocador de calor –, um boiler(reservatório térmico), além de chuveiro, misturador de água e canos

e conexões para água quente(Figura 1). O trocador de calor é encaixado no primeiro metro da chaminé, logo acima do fogão. Ele é composto por dois tubos, um dentro do outro. No tubo interno, de diâmetro menor, passa a fumaça. Entre ele e o tubo mais largo fica um vão, a câmara onde circula a água para ser aquecida e retornar ao boiler por convecção térmica natural. Dentro da chaminé ainda há um difusor para forçar a fumaça para as laterais internas da câmara de água, potencializando o processo de aquecimento.

O boiler é instalado no forro da casa, próximo da caixa d’água. “A água entra no tro-

cador, esquenta e retorna para o boiler que mantém a temperatura que pode alcançar até 60°C - dali sai para o chuveiro e as torneiras.

O sistema é capaz de atender uma família de quatro pessoas e armazena até 200 litros de água, garantindo uma redução de aproximadamente 30% no consumo de energia elétrica, dependendo do tempo de uso.

Interessados: contato pelo e-mail solucoesustentaveis@globo.com ou pelo telefone (48) 3622-2116.

Por Cinthia Andruchak Freitas, Epagri/GMC, para a revista Agropecuária Catarinense de novembro/2014.



#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

